

## E-Infocomunicação

Benedito Medeiros Neto  
Antonio Miranda

PASSARELLI, Brasilina; RIBEIRO, Fernando; OLIVEIRA, Lídia; MEALHA, ÓSCAR. Identidade conceitual e cruzamentos disciplinares. In: PASSARELLI, B.; SILVA, A. M. da; RAMOS, F. (Org.). **E-Infocomunicação: estratégias e aplicações**. São Paulo: Editora Senac, 2014. p. 25-47.

Esta resenha faz uma apresentação do livro “e-Infocomunicação: estratégias e aplicações”, organizado pelos professores Brasilina Passarelli, Armando Malheiro da Silva e Fernando Ramos, de modo que os leitores possam, de um lado, inserir os capítulos no contexto da obra, e, de outro, receber informações sobre a estrutura e o conteúdo do texto em questão dentro da obra, fruto do esforços de autores do Brasil e Portugal.

O livro traz a público o conhecimento teórico e aplicado de dois grupos de pesquisa, português e brasileiro das ciências da informação e da comunicação, suas interseções e imersões no contexto da Ciência da Computação (aqui referências apenas como plataformas e meios digitais). Ele é direcionado para aqueles interessados em conhecer o impactos das tecnologias sobre as formas de expressão humana na sociedade contemporânea, bem como a informação como substantivo ou uma coisa como memória, ou a informação como verbo ou processo quando tudo migra para a rede ou nuvem (LOGAN, 2012), motivado pela presença irreversível das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), ou seja, um novo habitat para estudantes, pesquisadores e pensadores aproximarem-se da necessária revisão epistemológica candente.

A coletânea em si reúne textos de reflexões teórico-metodológicas sobre o tema da *infocomunicação* da equipe brasileira de pesquisa do Núcleo das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação “Escola do Futuro” da Universidade de São Paulo, que, por mais de 25 anos, trilha o caminho da educação, mediada pelas TICs; e da equipe portuguesa do Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação das Universidades do Porto e de Aveiro.

Já no Prefácio, Martins (2014, p. 9-10) esclarece que a obra “está organizada em duas partes, sendo que a primeira parte tem um caráter eminentemente teórico, compondo-se de três capítulos”, que trazem novos paradigmas e fundamentam a obra. A segunda parte, Manifestações e Emergências, traz “dez capítulos centrados nas plataformas digitais”, que exploram o uso, achados e revelações das ciências da



comunicação e da informação. E é neste ambiente computacional que as ciências da informação e da comunicação gritam pelo caráter interdisciplinar e/ou transdisciplinar, seja em Portugal ou Brasil, somando 382 folhas de reflexão, descrição e estudos casos.

Na apresentação, os organizadores discutem os novos paradigmas e conceitos relacionados às transições e fundamentações que dão “suporte teórico-metodológico à construção do novo campo disciplinar da infocomunicação”. Ao dar novas significações conceituais para as ciências em questão, os pesquisadores buscam criar e explicitar os parâmetros de um novo campo disciplinar epistemologicamente em construção. Embora, com a convergência e hibridismos galopantes das TICs, espere-se que as três ciências em cumplicidade se aproximem, embora permaneçam ainda distintas nos métodos de pesquisa e interesses (SANTAELLA, 2010).

## **PARTE 1\* NOVOS PARADIGMAS: TRANSIÇÕES E FUNDAMENTOS**

O primeiro capítulo da Parte 1 traz o texto de Helena Santos (2014, p. 25) resumido já no título “Complexidade e informacionalismo: as contribuições de Edgar Morin e Manuel Castells”, o qual a autora estrutura em quatro seções: (1) Introdução: comunidades e ameaças; (2) Um novo tipo de mundo social: em rede, global e informacional — e complexo; (3) Novas culturas comunicacionais? Algumas notas; (4) A finalizar: a necessidade de novos caminhos sem nos perdermos nos velhos. Ao longo de seus textos, ela reflete sobre variáveis que poderiam tornar-se relevantes na análise do processo de transformação da sociedade industrial em uma sociedade informacional, mesmo para compreender a complexa sociedade na qual se vive.

Dessa forma, e a nosso ver, Lèvy acrescenta à trama de Santos a proposta de inclusão de outras comunidades nessa discussão do campo científico, o que aproximaria seu modelo tanto da ciência com consciência de Morin, por sua matiz utópica, quanto do paradigma informacional-comunicacional de Castells, por sua proposta de análise para intervenção social (FREIRE, 2015, p. 7)

No segundo capítulo, os portugueses, Armando Malheiros e Fernando Ramos, aprofundam a discussão e a reflexão a respeito da gênese e da evolução do campo interdisciplinar das ciências da comunicação e informação, destacando o papel estratégico das Ciências da Comunicação e Informação no estudo da e-Infocomunicação no contexto europeu. Os autores sublinham “o vazio ou ausência de grandes substratos teóricos e epistemológicos no rótulo ‘ciência da informação’, agregador apenas em nível orgânico dos cursos e dos docentes-investigadores”. O último capítulo dessa parte de fundamentos é o objeto desta resenha e será devidamente explorado logo a seguir. Na segunda parte do livro, MARTINS (2014, p. 12), “trata de traçar o modelo de análise de uma realidade nova: uma teoria da comunicação e da informação na era



das tecnologias eletrônicas”. Nesse sentido, destaca a “racionalidade informativa, que fundamenta um paradigma informativo”, o qual constituiria “um projeto de modernidade [...] racionalizador do espaço e do tempo”. Ao todo são apresentados 5 (cinco) estudos empíricos de pesquisadores portugueses e 5 (cinco) brasileiros. Eles pretendem contribuir para expandir e sedimentar a compreensão da disciplina da infocomunicação.

O terceiro capítulo nas palavras de seus autores “procura discutir e definir conceitos estruturantes de um campo do saber que pretende se afirmar delimitando um território e estabelecendo fronteiras com outras áreas disciplinares”. Os autores abordam: Informação; Cognição; Memória/Contexto; Documentos; Interatividade; Comunicação; Mediação; Sistemas de Informação e Plataforma Digital. No entanto, nesse capítulo, um dos segmentos mais desenvolvidos é o das “Literacias digitais emergentes”, que aborda a capacitação informacional. Os autores evitam o termo “letramento” por focar “essencialmente o caráter grafocêntrico” e “alfabetização”, sendo a alfabetização digital preferencialmente denominada “literacia”, a partir do inglês *literacy*, na perspectiva de englobar “o contexto do processo de interação entre sujeitos, artefatos e ferramentas na rede”. O texto está centrado nas pesquisas e experiências do NAP Escola do Futuro, da Universidade de São Paulo, liderado por Brasilina Passarelli. Conforme a autora, em colaboração com Antônio Hélio Junqueira, em citação:

A aquisição e o permanente desenvolvimento das literacias informacionais contribuiriam, nessa perspectiva, para a promoção do protagonismo individual, para o fortalecimento da democracia e da cidadania ativa e consciente, para a expressão cultural e para a realização pessoal (JUNQUEIRA & PASSARELLI, 2008).

Fazem também referência aos suportes conceituais e teórico-metodológicos da etnografia virtual (HINE, 2000) e da netnografia (KOZINETTS, 2010), os quais são chamados a colaborar na análise e na interpretação das atitudes, dos comportamentos, das apropriações, dos usos e da produção de conhecimentos em comunidades virtuais de aprendizagem e de prática.

## **PARTE 2\* MANIFESTAÇÕES E EMERGÊNCIAS**

São exploradas, especialmente, as temáticas das literacias e das competências infocomunicacionais em suas relações com os campos da comunicação, informação e educação, segundo os próprios organizadores. As plataformas digitais são abordadas em relação à sua interatividade em diferentes mídias contemporâneas, como textos, músicas, vídeos e imagens, em diferentes ambientes da atualidade, como casas, escolas, museus e até presídios.



A autora da UFBA, Jussara Borges, traz à baila os conceitos de alfabetização digital, competência em informação e outros, para dialogar com o campo da infocomunicação, mas, ao mesmo tempo, está consciente da velocidade da inovação e da dinâmica das TICs, e afirma que a sistematização proposta terá de dialogar de modo permanente e dialético com os contextos de práticas.

O segundo, quarto, quinto e o sexto capítulos são fruto da dedicação de pesquisadores do Observatório de Cultura Digital da Escola do Futuro, em que eles aprofundam questões das TICs no desenvolvimento da educação, a partir de novas práticas, sempre com apoio nos conceitos das literacias digitais. Trabalham este conceito com os demais, tais como “Information Literacy”, mas fixam em estudos no estado de São Paulo, tanto na educação formal das escolas públicas, como de professores, quando as mesmas literacias voltam-se para o ensino-aprendizagem dos professores e mediadores do processo de inclusão sociodigital e seus desdobramentos, apoiado em abordagem netnográfica. Para o ensino informal, abre-se espaço para os usuários de telecentros, a presença do WiFi e dos dispositivos móveis. Os dois capítulos restantes exploram os procedimentos de projetos de redes, instrumentos avaliativos nos telecentros do ACESSA-SP, os impactos da mobilidade urbana e convergência digital (wifi e celulares) na pedagogia do ensino informal.

A produção dos pesquisadores portugueses, na Parte 2, Manifestações e Emergências, ou seja, as aplicações, iniciou com desafios para sistema prisional e traz questões das novas literacias versus formas de exclusão, à medida que melhora a perspectiva do cidadão recluso, ao adquirir as competências básicas em infocomunicacionais, com uma possível reintegração plena e eficaz após a reclusão. Esse capítulo é ilustrado com exemplos de aplicações da tecnologia no ensino em contexto prisional.

A produção audiovisual recebe constante impacto de interatividade e recursos das TICs. Nessa temática, os portugueses escolhem o gênero documentário para aprofundar. A autora afirma que o documentário não reúne consenso entre os teóricos que dedicam suas atenções e investigações. No entanto, a não linearidade e a interatividade implicam ou permitem a produção audiovisual interativa. Assim, chega-se a uma estética que oferece aos utilizadores processos participativos e grande tráfego na rede mundial. Entre pontos do conteúdo, destacam-se: autoria em contexto digital; plataformas e serviços/produtos; e produção documental para televisão digital.

O capítulo “A difusão da web social: o caso dos vídeos musicais” esboça uma análise da pertinência e das implicações de duas metáforas, uma biológica e outra do marketing, e propõe um modelo conceitual alternativo para a análise da difusão de conteúdos na web social ancorados, discorrendo sobre: modelo de espalhabilidade (MIT); configuração rizomática; codificação textual dos conteúdos; e a noção de transtextualidade. Para os autores, apesar de essas metáforas serem conceitualmente elegantes, a sua utilização do ponto de vista científico afigura-se assaz problemática.



A adoção de media sociais como estratégias comunicacionais por museus, título do capítulo, aborda como essa encontra-se em uma encruzilhada de desafios e possibilidades, associadas à potencialização de sua comunicação através das media sociais, frente à imersão da sociedade da informação e em rede. A autora revê suas estratégias comunicacionais que, necessariamente, passam por inovação, a fim de abandonar a sua zona de conforto e evoluir para uma instituição aberta, maleável e dinâmica. Há o surgimento no horizonte de uma web semântica, para ambiente de comunicação da informação dos museus, em que ainda hoje a Web 2.0 traz mudanças no “modus operandi” dos museus, ainda preso ao mundo físico e imóvel dos séculos passados.

Como último capítulo do livro, denominado Artefatos Tangíveis e Adaptáveis (ATAs) no ambiente doméstico, o autor faz uma reflexão de que a escolha do ambiente de interação é algo emergente, ou seja, o universo dos media tangíveis. E se os objetos físicos que usamos é o tema ou questão mais emergente hoje na onda da Internet das coisas, a escolha do ambiente ou interface de interação com estes ganha mais foco. De certa forma, faze-se o caminho inverso: do virtual ao tangível. O ambiente doméstico é lugar onde acontece muitos toques com o mundo das coisas. E, com ascensão das TIs, a casa é antes um cruzamento de vários subespaços, “os quais podemos identificar por uma simples lógica utilitária”, nas palavras da autora.

Os textos incluídos no livro exploram, de uma forma diferenciada, as relações das Ciências da Informação e Comunicação com a Computação, ficando focada no espaço virtual e/ou on-line onde ocorrem as operações, da mobilidade das redes (Internet das coisas, WiFi e 5G), nas interfaces homem-máquina, nas conexões digitais em suas mediações tecnológicas estruturantes da nova disciplina, mas não avançando no hibridismo e convergência. Mas, diante dos movimentos em rede e seu uso intensivo na sociedade pós-moderna, a realidade dos corpos híbridos, até o futurismo do pós-humano, como alguns autores insistem (SANTAELLA, 2010), faz sentido um olhar mais pragmático das atuais fronteiras dos campos interdisciplinares e transdisciplinares da informação, computação e comunicação.

Concluindo, de forma bem sucinta, a última seção trata da “Plataforma digital”, expressão que os autores consideram que “articula-se bem com o conceito operatório de sistema de informação, explanado dentro do conceito de sistema”. Creem que essa denominação “substitui com vantagem o emprego da expressão comum, ainda que bastante vaga, de “tecnologia da informação e da comunicação” e outras tantas na literatura da área, porque “absorve o conceito de sistema tecnológico ou de infraestrutura tecnológica”. E arrematam: “Trata-se de um ‘espaço’ tecnológico que, na essência, continua a ser constituído de *hardware* e *software*, mas no qual convergem diversas tecnologias e serviços com o fim de torná-lo um instrumento de mediação infocomunicacional”.



Os autores fazem referência à criação de “uma identidade conceitual e terminológica” em construção no campo da pesquisa no programa doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (ICPD), em Portugal, centrada no fenômeno do hibridismo dos conceitos e na complexificação da atividade científica.

Talvez devessem delinear fundamentos mais amplos e, teleologicamente, apontar os cenários de um desdobramento que os autores antevêm acelerado, por força das novas teorias e tecnologias no processo. Por exemplo, fazem referência a dois “conceitos basilares” — informação e comunicação — e logo assinalam um “terceiro fator”, a *mediação tecnológica*, questão fundamental desde as origens, no nosso entendimento: das tabuletas de argila, passando pela imprensa até os *tabletes* atuais, embora a nova mediação não seja somatório de elementos (como sonharam os cientistas e artistas da Bauhaus com a “integração das artes”), mas por sua amálgama digital e eletrônica, com as possibilidades de armazenamento em “nuvem” e sua difusão ubíqua e móvel.

O nosso entusiasmo com o Livro em questão é que nos move a assinalar antecedentes e fundamentos, e desdobramentos nas manifestações e emergências, sem pretender minimizar os alcances e a pertinência dos temas abordados por todos os autores.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Isa. Onde está o Lèvy? Resenha do capítulo Complexidade e informacionalismo: as contribuições de Edgar Morin e Manuel Castells, de Helena Santos. In: PASSARELLI, B.; SILVA, A. M. da; RAMOS, F. (Org.). *e-infocomunicação: estratégias e aplicações*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014. p.25-47. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.24, n.3, p. 187- 192, set./dez. 2014.
- HINE, Christine. **The virtual ethnography**. London: Sage, 2000.
- JUNQUEIRA, Antonio Helio; PASSARELLI, Brasilina. “A Escola do Futuro (USP) na construção da cibercultur@ no Brasil: interfaces, impactos, reflexões”. **Em Logos**, v.18, n. 1, 10 sem. 2011.
- KOZINETS, Robert V. **Netnography: doing ethnography research online**. London: Sage, 2010.
- LOGAN, Robert K. **Que é informação a propagação da organização na biosfera, na simbolosfera, na tecnosfera e na econosfera**. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2012.
- MALDONADO, Alberto Efendy. “Reflexões sobre a pesquisa teórica em comunicação na América Latina”. **Revista do Núcleo de Estudos em Comunicação**, Joinville, 1 (1), dez. 1999.
- MARTINS, M. de L. A sociedade da informação, as ciências da comunicação e da informação e a comunidade científica. Prefácio. In: PASSARELLI, B.; SILVA, A. M. da; RAMOS, F. (Org.). **e-infocomunicação: estratégias e aplicações**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014. p. 9-14.



PASSARELLI, B.; SILVA, A. M. da; RAMOS, F. (Org.). **e-infomocunicação: estratégias e aplicações**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Ecologia pluralista da comunicação conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: PAULUS, 2010.

SANTOS, H. Complexidade e informacionalismo: as contribuições de Edgar Morin e Manuel Castells. In: PASSARELLI, B.; SILVA, A. M. da; RAMOS, F. (Org.). **e-infocomunicação: estratégias e aplicações**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014. p. 25-47.

## BIOGRAFIA DOS AUTORES

**Antonio Miranda** – Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Professor Emérito da UnB, e foi doutor e titular do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Brasília, Brasil. E-mail: [antmiranda@hotmail.com](mailto:antmiranda@hotmail.com)

**Benedito Medeiros Neto** – Doutor em Ciência da Informação pela FCI da Universidade de Brasília. Pós-Doutorado pela ECA-USP, São Paulo. Bolsista Pesquisador do Projeto/MEC/MCTI/CAPES/CNPq/FAPs Nº 09/2014 na Faculdade de Comunicação e Departamento de Ciência da Computação da UnB, Brasil. E-mail: [medeirob@uw.edu](mailto:medeirob@uw.edu)

